



ARBOVIROSES: Dengue, Chikungunya e Vírus Zika

Em 2019, até a 33ª Semana Epidemiológica (SE), foram registrados 14.365 casos prováveis de dengue. Quando comparado o dado do mesmo período de 2018 em que foram registrados 9.502 casos prováveis, temos um aumento de 51,17%. Quanto à chikungunya foram notificados 1.029 casos prováveis, o que corresponde a um aumento de 25,94% em relação ao mesmo período de 2018 quando foram registrados 817 casos prováveis.

Para a doença aguda pelo vírus zika, até o momento foram notificados 328 casos, um aumento de 15,49% em relação ao mesmo período de 2018 quando foram registrados 284 casos prováveis.

Tabela 01 - Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, Semana Epidemiológica 33 de 2019.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	8756	612	133	9501	673,30	47,06	10,23	730,58
2ª	306587	819	90	16	925	267,13	29,36	5,22	301,71
3ª	196646	778	71	54	903	395,63	36,11	27,46	459,20
4ª	112691	365	20	8	393	323,89	17,75	7,10	348,74
5ª	120445	439	35	33	507	364,48	29,06	27,40	420,94
6ª	236621	835	19	9	863	352,88	8,03	3,80	364,72
7ª	148836	223	12	1	236	149,83	8,06	0,67	158,56
8ª	117893	72	6	1	79	61,07	5,09	0,85	67,01
9ª	176520	585	10	10	605	331,41	5,67	5,67	342,74
10ª	117083	190	5	0	195	162,28	4,27	0,00	166,55
11ª	84666	619	12	0	631	731,11	14,17	0,00	745,28
12ª	175405	160	24	4	188	91,22	13,68	2,28	107,18
13ª	60448	25	0	0	25	41,36	0,00	0,00	41,36
14ª	151394	216	35	4	255	142,67	23,12	2,64	168,43
15ª	150743	84	9	9	102	55,72	5,97	5,97	67,66
16ª	540.053	199	69	46	314	36,85	12,78	8,52	58,14
Total	3996496	14365	1029	328	15722	359,44	25,75	8,21	393,39

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 05/09/2019.

Sujeitos à alteração

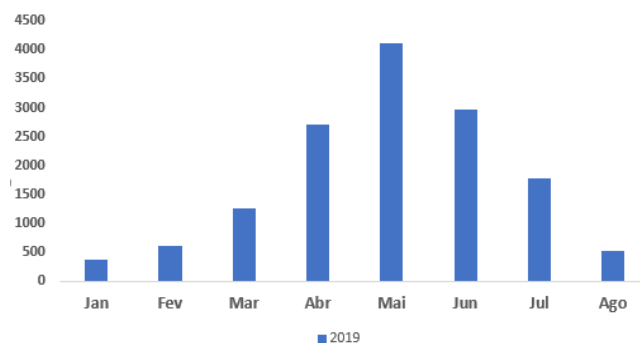
Conforme a Tabela 01, a predominância de casos notificados de arboviroses concentra-se na 11ª, 1ª, 3ª e 5ª Regiões de Saúde. Nessas regiões os municípios com maiores incidências da doença por 100.000 habitantes são: 11ª Região (Princesa Isabel, São José de Princesa e Juru), na 1ª Região (Lucena, João Pessoa e Caaporã), na 3ª Região (Areia, Esperança e Alagoa Nova) e 5ª Região (São Sebastião do Umbuzeiro, Camalaú e Zabelê).

Observamos que dos 223 municípios 19 estão (8,5%) silenciosos, ou seja, não realizaram nenhuma notificação de caso suspeito para arboviroses.

No entanto, municípios de grande porte populacional como Campina Grande (72

notificações), Patos (47 notificações), Sousa (59 notificações), Guarabira (67 notificações), Queimadas (17 notificações), São Bento (04 notificações) e Sapé (09 notificações) apresentam poucas notificações de casos prováveis para dengue no ano de 2019. Dessa forma, reiteramos aos profissionais de saúde da Paraíba a necessidade de realizar notificações de todo caso suspeito para qualquer uma das arboviroses, tendo em vista que a notificação é um meio de sinalizar a ocorrência ou não de um agravo naquele território e isso oportuniza as medidas de controle vetorial, e tratamento oportuno do doente. Também é necessário realizar a busca ativa de casos suspeitos para detecção precoce para evitar o agravamento da situação.

Figura 01 - Distribuição de casos prováveis de dengue por mês de início de Sintomas. Paraíba, Semana Epidemiológica 33 de 2019.

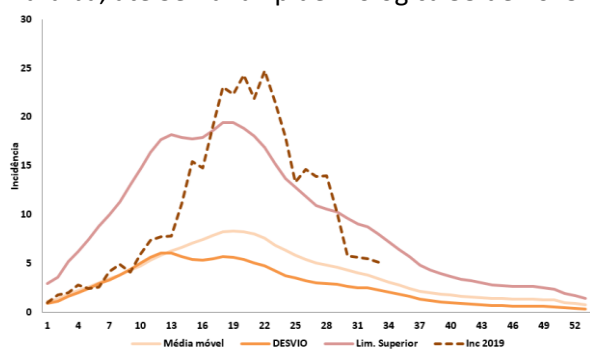


Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 05/09/2019.

Sujeitos à alteração

Observamos pico de casos nos meses de abril e maio, seguido de redução em junho, tendo em vista que historicamente a sazonalidade se apresenta no primeiro semestre do ano. Por isso, as ações planejadas nos municípios devem ser mantidas também no segundo semestre, pois em alguns municípios permanece com grande volume de chuvas, o que proporciona acúmulo de água que favorece a existência de focos do vetor.

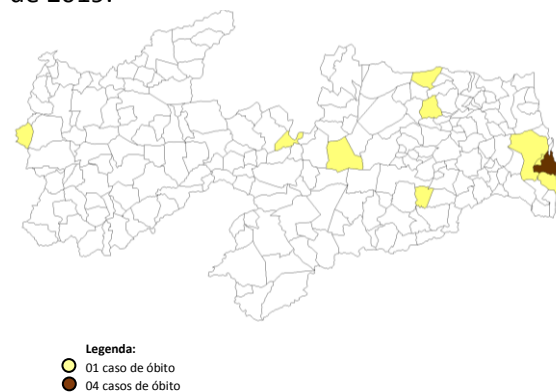
Figura 02 - Diagrama de controle de arboviroses. Paraíba, até Semana Epidemiológica 33 de 2019.



Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 05/09/2019. **Sujeitos à alteração**

De acordo com o diagrama de controle (Figura 02), até a 19ª SE/19, a dengue apresentou o mesmo comportamento dos anos anteriores até a 10ª SE, comportamento esse que mudou até a 19ª SE, seguindo com diminuição da curva até 24ª SE onde teve pequeno pico e voltou a cair. Ressaltamos a necessidade de intensificar as ações nos municípios conforme programadas nos Planos de Contingência para as Arboviroses 2019. Neles constam ações intersetoriais e de fortalecimento da rede assistencial que oportunizam a assistência.

Mapa 01 - Distribuição dos óbitos confirmados por arbovirose. Paraíba, Semana Epidemiológica 01 a 33 de 2019.



Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 05/09/2019. **Sujeitos à alteração**

No período foram registrados 49 óbitos suspeitos de arboviroses, 9 confirmados para dengue [Bayeux (01), Santa Rita (01), Solânea (01), Araruna (01), Cachoeira dos Índios (01), Soledade (01), Conde(01) e João Pessoa (02)], 03 confirmados para Zika [João Pessoa (02) e Junco do Seridó (01)], 01 confirmado para Chikungunya [Fagundes (01)], 28 foram descartados [Alagoa Nova (01), Areia (02),

Cacimba de Areia (01), Catolé do Rocha (01), Campina Grande (07), Sousa (01), Livramento (01), Serra Redonda (01), Soledade (01), Fagundes (01), Sumé (01), Ingá (01), Congo (01), Bayeux (01), São José Piranhas (01), Cabedelo (01), João Pessoa (04) e Umbuzeiro (01)] e os outros 08 óbitos continuam em investigação [Bayeux (02), João Pessoa (05), Pitimbu (01)]. Estes casos estão no banco do Sinan como óbito pelo agravo, os óbitos ainda em investigação e por outras causas, aguardamos a qualificação do óbito e posterior alimentação nos sistemas.

Dos óbitos notificados como suspeitos de arboviroses, (8) oito foram notificados pelo Serviço de Verificação de Óbito - SVO, que fornece exames laboratoriais mais específicos nos serviços de referência e por isso requerem maior tempo para obtenção dos resultados. Dessa forma é oportuno lembrar a necessidade de solicitação de exames durante a suspeita clínica e principalmente no atendimento médico, evitando que o agravo só possa ser identificado após o óbito do usuário.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria Consolidada Nº04, de 28 de setembro de 2017. E, o da suspeita deve ser investigada no âmbito domiciliar, ambulatorial e hospitalar utilizando o Protocolo de Investigação de Óbito por Arbovírus Urbano no Brasil emitido pelo Ministério da Saúde.

Monitoramento de Gestantes com Suspeita de Doença Aguda pelo Vírus Zika.

Em 2019, até a 33ª SE, 28 gestantes foram notificadas com suspeita de vírus Zika. É importante ressaltar ações de vigilância em gestantes que preencham os seguintes critérios:

Toda gestante que apresentar **EXANTEMA MÁCULOPAPULAR PRURIGINOSO**, acompanhado de pelo menos **DOIS** dos seguintes sinais e ou sintomas: febre e/ou hiperemia conjuntival sem secreção e prurido e/ou poliartralgia e/ou edema periarticular; **DEVERÁ SER NOTIFICADA NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO RESP + SINAN** e informada a suspeito de zika imediatamente (**EM ATÉ 24 HORAS**) para a **SMS** e a **SES-PB**, para que as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde sejam realizadas em tempo oportuno.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

O caso suspeito de arbovirose, principalmente com sinais de alarme, deve ter coleta de material biológico para testagens de exames laboratoriais, evitando dúvidas diagnósticas e auxiliando na condução da terapêutica a ser implementada, para minimizar danos e evitar a evolução à óbito.

Na Paraíba, foram testadas 2.055 amostras de sorologia para dengue (1.032 reagentes, 849 não reagentes e 174 indeterminadas) pelo LACEN-PB até dia 10 de Setembro de 2019. Já para sorologia de chikungunya, foram analisadas 1.212 amostras (237 Reagentes, 854 não reagentes e 121 indeterminadas). E quanto as sorologias de zika, 744 amostras foram trabalhadas (140 reagentes, 541 não reagentes e 63 indeterminadas).

Dessa forma, foi possível identificar nesse ano de 2019 com as amostras recebidas por alguns municípios a circulação viral para dengue tipo **DENV-1** em: João Pessoa (em vários Bairros), Alagoa Nova, Areia, Campina Grande (Bairro Malvinas), Monteiro, Alagoa Grande, Barra de Santa Rosa, Bayeux, Cacimba de Dentro, Esperança, Juripiranga, Lucena, Santa Rita, Sumé e São Sebastião do Umbuzeiro; **DENV-2** no Conde; e com circulação viral de Zika vírus nos municípios de: Alagoa Nova, Areia, Alagoa Grande, Alhandra, Bananeiras, Bayeux, Cabedelo, Cacimba de Dentro, Camalaú, Campo de Santana, Caturité, Condado, Conde, Cubati, Esperança, Juarez Távora, Junco do Seridó, Lucena, Pitimbu, Prata, Princesa Isabel, Taperoá, Campina Grande (nos bairros de Bodocongó, Jeremias e Malvinas), Guarabira, João Pessoa (nos bairros de Altiplano e Industrias), Juripiranga, Monteiro, Massaranduba, Santa Rita e Sapé.

Com a confirmação da circulação viral para Zika Vírus em muitos dos municípios a Vigilância em Saúde da SES/PB recomenda que todos os cuidados de prevenção para as gestantes em relação ao agravo devem ser feitas e sinalizadas durante todo o Pré - Natal.

Oportunamente cabe a assistência médica observar durante a assistência, essas informações epidemiológicas para Arboviroses, e atentar para as manifestações neurológicas a exemplo de meningites, encefalites e casos de Guillain-Barré. Até o momento seguimos em investigação de 02 casos com situações semelhantes ao citado acima.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

AÇÕES REALIZADAS

- ✓ Aferição das Máquinas de UVB acopladas à veículo.

AÇÕES PROGRAMADAS

- ✓ Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- ✓ Apoio técnico "in loco" conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;
- ✓ Previsto para o período de 21 a 25 de Outubro a realização do 4º Levantamento Rápido de Índices do *Aedes aegypti*-LIRAA/LIA para Vigilância Entomológica do vetor das arboviroses Dengue, Zika vírus e Chikungunya no estado da Paraíba.

RECOMENDAÇÕES GERAIS:

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Realizar coleta de material laboratorial para isolamento viral, com intuito de identificar o sorotipo de dengue circulante;
- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância das famílias não esquecer que o dever de casa no combate ao mosquito é

permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos da doença, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros
Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira
Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

Dionéia Garcia de Medeiros Guedes
Chefe do Núcleo de Doenças Transmissíveis Agudas

Luiz Francisco de Almeida
Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira
Área Técnica das Arboviroses

Secretaria de Estado da Saúde
Av. Pedro II, 1826 - Torre
João Pessoa/PB, CEP 58.040-440